DEMOCRACIA, GESTÃO, COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA E LEIS

DÉBORA DA SILVA FERREIRA

RESUMO
Democracia, gestão, comunidade universitária e leis são elementos fundamentais para que o ensino superior cumpra plenamente sua missão de promover inovação e desenvolvimento social. No contexto universitário, a democracia se expressa tanto na participação ativa dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica — docentes, discentes e técnicos administrativos — quanto na construção coletiva de decisões que impactam a vida institucional. Uma gestão democrática favorece o diálogo, a transparência e a inclusão, estimulando um ambiente propício para o crescimento intelectual e profissional. A comunidade universitária, ao exercer seus direitos e deveres, fortalece o compromisso ético e social da instituição, contribuindo para a formação cidadã e crítica dos estudantes. Além disso, o respeito às leis e às normas que regem o ensino superior assegura a legitimidade dos processos internos, garantindo que as práticas acadêmicas estejam alinhadas com princípios de justiça e responsabilidade social. Nesse cenário, a articulação entre democracia, gestão participativa, engajamento da comunidade universitária e observância das legislações torna-se crucial para que as universidades possam responder aos desafios contemporâneos e manter sua relevância diante das transformações econômicas e sociais. Esse artigo pretende abordar reflexões a respeito da Docência no nível superior. Os papéis do ensino superior no desenvolvimento econômico e social sustentável aumentam ano a ano, e isso continuará nas próximas décadas. O ensino superior pode ser visto como um ponto focal do conhecimento e sua aplicação, uma instituição que dá uma grande contribuição ao crescimento e desenvolvimento econômico, promovendo a inovação e aumentando as habilidades mais altas.

PALAVRAS-CHAVE: Docência; Nível Superior; Crescimento

INTRODUÇÃO

Na década de 80, especialmente após a promulgação da Constituição Federal de 1988 no Brasil, iniciou-se a adoção de novas modalidades de envolvimento político. Essas práticas permitiram que a população participasse ativamente na tomada de decisões sobre questões sociais e na alocação de recursos públicos, bem como na definição das prioridades orçamentárias. Entre as novas formas de participação da sociedade civil, destacam-se a contribuição para o orçamento, a gestão de conselhos de políticas públicas e outras abordagens participativas híbridas, que envolvem a colaboração entre atores sociais e governamentais nos processos deliberativos.

Esse cenário de participação resulta de mudanças que tiveram início nos anos 70, durante a busca por novos espaços de interação da sociedade com o governo. Surgem novos espaços de diálogo e cooperação entre os atores sociais e o Estado, nos quais tais agentes são compelidos a discutir e ajustar suas estratégias. A ação coletiva e negociada substitui a ação individual a partir das instituições. Locais específicos se transformam em centros de formulação de políticas públicas, de tomada de decisões debatidas e compartilhadas por meio de orçamentos participativos, fóruns públicos e privados e iniciativas colaborativas. Essa mudança ocorre não apenas por meio de novas relações jurídicas e institucionais entre os níveis federal, estadual e municipal, mas também pela construção de um novo espaço democrático em conjunto com as comunidades locais e suas representações sociais e políticas.

O ensino superior oferece a uma pessoa a oportunidade de ter sucesso na economia global de hoje.

As universidades modernas oferecem a seus alunos vários programas destinados a prepará-los para diferentes setores econômicos, ajudando-os a permanecer e progredir no mercado de trabalho por muito tempo, programas que fazem a diferença nos resultados do mercado de trabalho e acom-

panham as mudanças na economia global e nas mudanças no processo de inovação.
As universidades promovem a aprendizagem ao longo da vida; eles oferecem oportunidades para envolver e atrair profissionais para treinamento e desenvolvimento profissional.
Os negócios mudaram na última década, os processos dinâmicos ocorrem em uma variedade de contextos e paisagens. Hoje, existem muitos empregos que deixaram de existir há várias décadas. A tecnologia está mudando a natureza do trabalho.
Os requisitos sobre as habilidades dos funcionários também foram alterados. Instituições de ensino superior garantem a relevância de seus conhecimentos, identificam lacunas de habilidades, criam programas especiais e desenvolvem as habilidades certas que podem ajudar os países a melhorar a prosperidade econômica e a coesão social, adaptar o desenvolvimento da força de trabalho à economia e a demanda variável por novas habilidades, desenvolver habilidades relevantes e ativar a oferta de habilidades e, assim, apoiar a melhoria da produtividade e crescimento.
O ensino superior é um fator de tecnologia e inovação. Uma das missões das universidades modernas é encontrar soluções para grandes desafios e conduzir pesquisas em áreas prioritárias globais, contribuindo para resultados sociais, como saúde e engajamento social. Muitas vezes, ele visa o desenvolvimento de tecnologias que resultem em novos produtos e o fornecimento de tecnologia avançada para uso.
A democracia tem ganhado terreno em muitas partes do mundo, sendo tanto motivo quanto objeto de estudos e pesquisas devido à sua complexidade e importância para a humanidade. Ela pode ser considerada o evento mais significativo do século XX, conforme afirmado por Amartya Sen, ou simplesmente um slogan vazio de significado, como afirmado por Immanuel Wallerstein, como apontam Santos e Avritzer (2008, p. 11). O fato relevante é que a democracia está presente em muitas regiões do globo, guiando milhões de pessoas que frequentemente não percebem as mudanças que ocorrem diariamente.
As mudanças ocorridas após as duas guerras mundiais deixaram evidente que a democracia se consolidaria como forma de governo, embora com limitações em relação às formas de participação e soberania.

Enquanto o debate foi decidido a favor da democracia como forma de governo, a proposta que se tornou dominante ao término das duas guerras mundiais resultou em uma restrição das formas de participação e soberania, favorecendo um consenso em torno de um processo eleitoral para a escolha dos governantes (SCHUMPETER citado por SANTOS e AVRITZER, 2008, p. 11).

O conhecimento é a verdadeira base do ensino superior: sua produção via pesquisa, sua transmissão via ensino, sua aquisição e uso pelos alunos. Portanto, a excelência deve permanecer o objetivo principal de qualquer instituição de ensino superior, incluindo universidades de qualquer país.
Os países estão colocando o conhecimento a serviço de suas sociedades para criar um mundo melhor. Isso pode ser alcançado através do treinamento de mentes de primeira classe, através de grandes avanços em ciência e tecnologia e incentivando o interesse em aprender. Agora, para realizar todo o seu potencial, o ensino superior é manter uma postura pró-ativa, fortalecer sua posição como base sobre a qual os países estão e construir um novo caminho para o crescimento. Não pode ser passivo.
As universidades têm a responsabilidade não apenas de fornecer instrução acadêmica, mas também de oferecer oportunidades para aprender habilidades para o local de trabalho, ganhar experiência no setor e se beneficiar da orientação. Todos os formandos serão justamente orgulhosos de suas realizações acadêmicas, mas aqueles que têm usado seu tempo na universidade para se preparar para a vida no local de trabalho terá uma melhor chance de sucesso no mercado de trabalho altamente competitivo e estar em uma posição mais forte para comandar ou saltar para suas carreiras com uma faixa salarial mais alta.

A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR DE NÍVEL

SUPERIOR

O papel do professor de nível superior é de extrema importância na formação acadêmica e profissional dos estudantes. Esses educadores desempenham um papel fundamental no ensino, na orientação e no desenvolvimento dos futuros profissionais em diversas áreas do conhecimento.

Os professores de nível superior são responsáveis por transmitir conhecimentos especializados, promover o pensamento crítico, estimular a criatividade e instigar o interesse dos alunos pela aprendizagem. Eles não apenas compartilham informações e teorias, mas também inspiram os estudantes a buscar o conhecimento de forma autônoma e contínua.

Além disso, os professores de nível superior desempenham um papel essencial na formação de valores éticos e morais, ajudando os alunos a desenvolverem uma consciência social e responsabilidade cívica. Eles atuam como mentores e orientadores, auxiliando os estudantes em suas escolhas acadêmicas e profissionais, e os incentivando a alcançar seu pleno potencial.

Os professores de nível superior também contribuem significativamente para a produção e disseminação do conhecimento por meio de pesquisas e publicações acadêmicas. Eles são agentes de transformação social e cultural, influenciando diretamente o desenvolvimento da sociedade.

A importância do professor de nível superior vai além da sala de aula, impactando a formação integral dos estudantes e contribuindo para o avanço do conhecimento e da sociedade como um todo. Seu trabalho é essencial para a construção de um futuro mais promissor e sustentável.

O docente universitário, ao fomentar ambientes de aprendizagem dinâmicos e colaborativos, contribui de maneira decisiva para o desenvolvimento de competências técnicas e socioemocionais, estimulando o pensamento crítico, a criatividade e o protagonismo dos estudantes. Assim, ao atuar como mentor e exemplo, o professor potencializa a autonomia intelectual dos alunos, promovendo um ciclo virtuoso de crescimento acadêmico e pessoal, que reverbera tanto na trajetória profissional dos formandos quanto na transformação positiva da comunidade acadêmica e da sociedade em geral.

Não é exagero dizer que um grande professor pode mudar a vida de um aluno. Há uma quantidade infinita de ótimas histórias de professores que atestam os benefícios de um forte relacionamento entre um educador e o aluno.

Como alguns dos modelos mais influentes para o desenvolvimento dos alunos, os professores são responsáveis por mais do que apenas o enriquecimento acadêmico. Se você quer ser um ótimo educador, deve se conectar com seus alunos e alcançá-los em vários níveis, porque os melhores professores estão comprometidos com o bem-estar de seus alunos, dentro e fora da sala de aula. Ao criar relacionamentos fortes, os educadores são capazes de afetar praticamente todos os aspectos da vida de seus alunos, ensinando-lhes as lições importantes da vida que os ajudarão a ter sucesso além de trabalhos acadêmicos e testes padronizados.

De acordo com Freire (2001, p. 136):

É impossível atravessar a estrada do aprendizado da democracia, de como fazer democracia sem confrontar basismo e elitismo, expressões vivas em nossas tradições autoritárias. E nós estamos ainda no processo de aprender como fazer democracia. E a luta por ela passa pela luta contra todo tipo de autoritarismo.

A divisão de responsabilidade será sempre fundamental, para se planejar e programar qualquer que seja a política educacional.

Nem sempre é fácil mudar a vida de um aluno, e é por isso que é preciso um bom professor para fazê-lo. Alguns precisam apenas de um empurrão extra, outros podem estar passando por algo preocupante em suas vidas pessoais e precisam de alguém com quem conversar. Tudo o que o aluno precisa para ajudá-lo a se destacar, um professor de mudança de vida estará lá para ele.

Um grande professor torna o aprendizado divertido, pois lições estimulantes e envolventes são essenciais para o sucesso acadêmico de um aluno. Alguns alunos que são mais propensos ao mau comportamen-

to, evasão escolar ou desmembramento são mais dependentes de um professor envolvente. Tornar sua sala de aula um ambiente empolgante para a aprendizagem manterá o fascínio dos alunos, e os alunos aprendem melhor quando são desafiados e interessados. Faz parte da motivação dos alunos , o que pode não ser fácil, mas que beneficiará imensamente os alunos a longo prazo.
De acordo com Freire (1996):

Ensinar significa acompanhar e instrumentalizar com intervenções, devoluções e encaminhamentos esse processo de mudança de apropriação do pensamento, dos desejos e sonhos de vida. Educador ensina, enquanto ensina aprende a pensar (melhor) e a construir seus sonhos de vida. (FREIRE, 1996, p.17).

Inspirar os alunos é essencial para garantir seu sucesso e incentivá-los a realizar seu potencial. Os alunos que são inspirados por seus professores podem realizar coisas incríveis, e essa motivação quase sempre permanece com eles. A inspiração também pode assumir várias formas, desde ajudar o aluno ao longo do ano acadêmico e seus objetivos a curto prazo, até orientá-lo para sua futura carreira. Anos após a graduação, muitos profissionais que trabalham ainda vão citar um professor em particular como aquele que promoveu seu amor pelo que atualmente faz e atribui suas realizações a esse educador.
Os professores também podem ser uma fonte confiável de aconselhamento para os alunos que avaliam importantes decisões da vida. Os educadores podem ajudar seus alunos a buscar o ensino superior, explorar as oportunidades de carreira e competir em eventos que, de outra forma, não poderiam ser capazes. Os alunos geralmente olham para os professores como mentores com experiência e conhecimento e, como educador, você quase certamente será solicitado em algum momento de sua carreira.
Se você sabe ensinar e aprender, pode ensinar quase tudo, com algum tempo, motivação e apoio. Embora certamente existam algumas coisas como física quântica que alguém com um diploma de ensino geral em ciências não possa ensinar com facilidade, há muito pouco que um indivíduo educado, com formação em ciências, não possa ensinar no ensino médio se tiver os recursos e o apoio para aprender isto. De fato, se você considerar a natureza em constante mudança da maioria das disciplinas no século XXI, mesmo aqueles que se especializam em uma matéria precisarão aprender constantemente novos materiais ao longo de suas carreiras. Saber aprender é uma habilidade incrivelmente importante para qualquer professor possuir.
Para quem nunca ensinou, isso pode parecer sem importância, mas para aqueles que estiveram na linha de frente, é essencial conhecer as habilidades de navegar com sucesso nos campos minados de uma população estudantil diversificada, desinteressada e por vezes, hostil. Esta é toda uma disciplina própria que inclui elementos de psicologia, aconselhamento, disciplina, treinamento de autoconfiança e muitas outras artes sutis.
Um dos colaboradores mais importantes para o sucesso do aluno é o envolvimento dos pais no processo de aprendizagem. Os melhores professores instintivamente procuram os pais e sabem como atraí-los para uma conversa sobre o aprendizado de seus filhos. Muitos educadores não, e essa é uma habilidade que raramente é ensinada nos programas de formação de professores e, definitivamente, não em outros lugares.

COMO INSPIRAR E MOTIVAR ALUNOS

Uma das maneiras mais eficazes de inspirar e motivar os alunos é tornar o conteúdo educacional relevante e significativo para suas vidas. Conectar os temas abordados em sala de aula com experiências do cotidiano dos estudantes pode aumentar o engajamento e a compreensão do conteúdo.
Outra estratégia importante é criar um ambiente de aprendizagem positivo e acolhedor, onde os alunos se sintam seguros para expressar suas opiniões, fazer perguntas e cometer erros sem medo de julgamentos. O encorajamento e o apoio emocional dos professores são fundamentais para fortalecer a autoconfiança e a autoestima dos alunos.
Além disso, é essencial oferecer desafios adequados ao nível de habilidade de cada aluno, incentivando-os a superar obstáculos

e a alcançar metas de aprendizagem significativas. Reconhecer e valorizar o esforço e o progresso dos alunos, independentemente do resultado final, também é uma maneira poderosa de motivá-los a se esforçarem e persistirem em suas jornadas educacionais.
Por fim, é importante cultivar um ambiente de aprendizagem diversificado e inclusivo, que respeite e valorize a individualidade e a diversidade de cada aluno. Celebrar as conquistas e os talentos únicos de cada estudante pode inspirá-los a explorar seus interesses, desenvolver suas habilidades e alcançar seu pleno potencial.
Inspirar e motivar alunos é um desafio que exige do educador sensibilidade para perceber as diferentes necessidades dos estudantes e criatividade para envolver cada um em seu processo de aprendizagem. Ao construir atividades que despertem curiosidade e promovam o protagonismo, o professor transforma a sala de aula em um ambiente estimulante, capaz de fomentar o interesse e a autoconfiança dos alunos.
O diálogo constante, a escuta ativa e o reconhecimento dos avanços individuais contribuem para criar vínculos de confiança, essenciais para que o estudante se sinta valorizado e parte do processo educativo. Além disso, integrar a família e a comunidade escolar amplia as possibilidades de apoio e reforça o papel do professor como mediador de experiências que vão além do conteúdo acadêmico, promovendo desenvolvimento integral e preparando os alunos para os desafios do mundo contemporâneo.
Um dos aspectos mais difíceis de se tornar professor é aprender a motivar seus alunos. É também um dos mais importantes. Os alunos que não estão motivados não aprenderão efetivamente. Eles não retêm informações, não participam e alguns deles podem até se tornar perturbadores. Um aluno pode ser desmotivado por vários motivos: eles podem sentir que não têm interesse no assunto, achar os métodos do professor pouco atraentes ou se distrair com forças externas. Pode até vir à luz que um aluno que parecia desmotivado realmente tem dificuldade em aprender e precisa de atenção especial.
Provavelmente isso deveria ter sido mais adiante na lista, mas a complementa bem como uma habilidade inerente a alguns educadores, mas que também é ensinada em programas de preparação de professores. É também uma habilidade que não pode ser supervalorizada em uma sociedade em que muitas pessoas não veem o valor da educação e não estão interessadas em se envolver.
Olhando para trás nesta lista, está claro para mim que a preparação dos professores para a sala de aula deve ser exatamente isso - formação de professores ou ensinar as pessoas a serem professores. A Internet e nossa sociedade em rápida evolução tornam a maioria dos assuntos que poderiam ser aprendidos como importantes, desatualizados no momento em que o novo professor conseguiria aplicá-la de qualquer maneira. É melhor ensinar aos professores como ensinar e aprender por eles mesmos do que ensinar a eles uma quantidade finita de informações que estão rapidamente desatualizadas.
Segundo Delors (2003):

A qualidade de ensino é determinada tanto ou mais pela formação contínua dos professores, do que pela sua formação inicial... A formação contínua não deve desenrolar-se, necessariamente, apenas no quadro do sistema educativo: um período de trabalho ou de estudo no setor econômico pode também ser proveitoso para aproximação do saber e do saber-fazer (DELORS, 2003, p. 160)

Freire, (1996, p. 43) destaca que “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é a reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.
Nossos professores precisam ser pensadores e aprendizes de ponta, designers instrucionais, defensores de crianças, ativistas, políticos e palestrantes motivacionais. Muitos têm essas qualidades naturalmente, mas os programas de formação de professores podem, ou devem ter como objetivo cultivá-las na próxima geração de educadores.
De acordo com Pereira (2011, p. 69):

A docência, portanto, é uma atividade complexa porque a realidade na qual o professor atua é dinâmica, conflituosa, imprevisível e

apresenta problemas singulares que, portanto exigem soluções particulares. Exige mobilizações de saberes para o cumprimento do objetivo de educar que é: o desenvolvimento das diferentes capacidades – cognitivas, afetivas, físicas, éticas, estéticas, de inserção social e de relação interpessoal – dos educandos, que se efetiva pela construção de conhecimentos.

Cabe ao professor trabalhar para alcançar essa aprendizagem, pois a arte ajuda no desenvolvimento emocional, intelectual, físico, social, estético/criador.
Embora motivar os alunos possa ser uma tarefa difícil, as recompensas valem a pena. Os alunos motivados estão mais animados para aprender e participar. Simplificando: Dar uma aula cheia de alunos motivados é agradável para professores e alunos. Alguns alunos são auto motivados, com um amor natural pelo aprendizado. Mas mesmo com os alunos que não têm esse impulso natural, um ótimo professor pode tornar o aprendizado divertido e inspirá-los a alcançar todo o seu potencial.
Uma Universidade que se preocupa em fornecer ao aluno um ambiente saudável, agindo de acordo com os princípios morais que o cercam se torna um instrumento de ensino e disseminação de cultura e conhecimento, construindo indivíduos em sua totalidade, consciente de sua liberdade, integrados com questões que o cercam e preocupado com sua responsabilidade social.
Segundo Vasconcelos (2012):

O filósofo norte-americano John Dewey (1859-1952) defendeu fortemente os ideais de liberdade e democracia no ensino. De forte tendência pragmática e liberal, seus escritos defenderam uma escola essencialmente empírica, do aprender fazendo, da experimentação. Para ele o foco do ensino é o aluno e suas necessidades, é o compartilhar de experiências e a escola precisa criar espaços que estimulem a criatividade, o lazer e as descobertas. Seu pensamento foi âncora para o construtivismo e o escolanovismo, uma vez que para Dewey educação é a reconstrução da experiência. Influenciou o pensamento de seu aluno de pós-graduação Anísio Teixeira, impulsionando-o a divulgar sua obra no Brasil, marcando fortemente as bases do movimento da Escola Nova, (VASCONCELOS, 2012, p. 157)

Os alunos buscam aprovação dos professores e reforço positivo e têm maior probabilidade de ficar entusiasmados com o aprendizado se sentirem que seu trabalho é reconhecido e valorizado. Você deve incentivar a comunicação aberta e o pensamento livre com seus alunos para que eles se sintam importantes. Seja entusiasta. Elogie seus alunos com frequência. Reconheça-os por suas contribuições. Se a sua sala de aula for um lugar amigável, onde os alunos se sintam ouvidos e respeitados, eles estarão mais ansiosos para aprender. Um "bom trabalho" ou "bom trabalho" pode percorrer um longo caminho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS
A relação entre democracia, gestão, comunidade universitária e leis desempenha um papel crucial no funcionamento e na governança das instituições de ensino superior. A democracia dentro das universidades reflete a importância da participação e da representação de todos os membros da comunidade acadêmica nas decisões que afetam a instituição como um todo.
A gestão democrática em uma universidade envolve a distribuição equitativa do poder e a tomada de decisões transparente e participativa, garantindo que as vozes de professores, funcionários e estudantes sejam ouvidas e consideradas. A participação ativa de todos os envolvidos na vida universitária contribui para a construção de um ambiente inclusivo, diversificado e democrático.
As leis e regulamentos que regem as universidades desempenham um papel essencial na garantia da transparência, da equidade e do respeito aos direitos de todos os membros da comunidade universitária. Essas leis estabelecem as normas e os procedimentos que devem ser seguidos para assegurar a integridade acadêmica, a liberdade de expressão e o respeito aos princípios democráticos.
A comunidade universitária, composta por estudantes, professores, funcionários e pesquisadores, desempenha um papel funda-

mental na promoção da democracia e na defesa dos valores democráticos dentro da instituição. O engajamento ativo e a colaboração entre os diferentes setores da comunidade acadêmica são essenciais para a construção de uma cultura universitária baseada no respeito mútuo, na diversidade de opiniões e no diálogo aberto.

A interação entre democracia, gestão, comunidade universitária e leis é fundamental para o fortalecimento da governança universitária e para a promoção de uma cultura acadêmica democrática, inclusiva e respeitosa. Quando todos os membros da comunidade acadêmica são envolvidos no processo decisório e respeitam os princípios democráticos e legais que regem a instituição, a universidade se torna um espaço de aprendizagem e crescimento coletivo, onde a diversidade de ideias e perspectivas é valorizada e celebrada.

Todos aprendemos de maneira diferente. Em cada sala de aula existem vários tipos de alunos: visual, tátil, verbal e mais reservado. Podemos ver como nossa responsabilidade descobrir isso conhecendo-os e nos esforçando para ensiná-los adequadamente.

Os alunos precisam de um ambiente de sala de aula seguro, ao qual estejam dispostos a correr riscos e lutar. Para atingir esse objetivo, os alunos e o professor de nível superior devem trabalhar juntos em direção a objetivos coletivos comuns. Os alunos devem estar dispostos a trabalhar e ajudar outros alunos nas aulas. A luta deve ser aceitável e incentivada como parte do processo de aprendizagem.

Professores inspirados representam sucesso para seus alunos. O sucesso do professor pode ser: concluir uma corrida de 10 km, possuir uma pequena empresa ou receber um prêmio de ensino. Cada um de nós tem sucessos para compartilhar.

Por meio de nossos triunfos, os alunos podem aprender como é o sucesso e seguir em frente. Uma vez que nossos alunos decidem que querem sucesso, prestam muita atenção aos comportamentos, escolhas e até sacrifícios que nos levaram ao nosso sucesso.

Esses comportamentos incluem trabalho duro, vontade de lutar e capacidade de aprender com nossos erros. Os alunos internalizam nossos comportamentos e estratégias como uma maneira de alcançar seus próprios objetivos. Damos a eles a oportunidade de fazê-lo em nossas rotinas diárias, tarefas e encontros com eles.

Conclui-se que a docência em nível superior colabora de forma significativa na formação de profissionais engajados para os mais diversos empregos.

REFERÊNCIAS

COLL, C. [et al.]. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. 8. ed. - São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2003.

FREIRE, P. 1921-1997. Política e educação: ensaios/Paulo Freire. -5. Ed. Editora Afiliada - São Paulo, Cortez, 2001. (Coleção Questões de Nossa Época; v.23).

LOWENFELD, Viktor e BRITTAIN, W.L. Desenvolvimento da capacidade criadora. São Paulo, Mestre Jou, 1977.

RONCA, P.A.C. A aula operatória e a construção do conhecimento. São Paulo: Edisplan, 1989.

ANTOS, Boaventura de Souza, AVRITZER, Leonardo, Democracia, república e participação para ampliar o cânone democrático, (Coordenação Geral) Eduardo Moreira da Silva... [et al.] Belo Horizonte: UFMG, 2008.

VASCONCELOS, R. D. de. As políticas públicas de educação integral, a escola unitária e a formação onilateral. Tese (doutorado) - Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2012.